

RELATÓRIO DE INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA BÍBLICA

Data da aula: 09-03-2024

Aula: nº 1/4

Sumário: Antropologia Bíblica: Definições e Conceitos

Docente: Profª Drª Lidice Meyer

Instituição: Universidade Lusófona – Academia Digital

Introdução

A Profª Drª Lidice Meyer autora e docente deste curso, refere em primeiro lugar, a relevância da Antropologia Bíblica enquanto ciência humana fundamental para uma leitura profunda e clarificadora da condição humana, no contexto dos textos bíblicos dos Antigo e Novo Testamentos. Por isso defende que: «A Antropologia Bíblica é uma ciência entre fronteiras.[...] A Antropologia Bíblica é uma ferramenta muito eficaz para se perceber a intenção do texto e a sociedade por trás do texto bíblico.»ⁱ Isto é, o texto e o contexto (a história por de trás do texto) são iluminados e tornados mais acessíveis aos leitores atuais através da metodologia e instrumentos científicos utilizados pela Antropologia Bíblica. Especialmente se atentarmos para o modelo da Antropologia Estruturalista proposto por, Claude Lévi-Strauss (1908 - 2009).

A autora defende ainda que, a Antropologia Bíblica [...] pode ajudar ampliando o conhecimento do estudioso da Bíblia acerca de conceitos como mito, magia, sagrado e tabu.»ⁱⁱ De facto estas temáticas, e os seus desenvolvimentos epistemológicos e hermenêuticos, são visto por parte substancial das comunidades crentes, ainda com desconfiança, e, por vezes, como indicio de incredulidade e/ou de ocultismo.

Por estas e outras razões, a existência desta disciplina e a qualidade científica e rigor pedagógico, além de uma didática de elevada qualidade comunicativa e empatia para com os aluno(a)s, por parte da autora e docente da disciplina, é uma imensa lufada de ar fresco no horizonte dos estudos bíblicos na comunidade portuguesa e, provavelmente lusófona.

Algumas considerações de ordem pessoal

O ser humano sempre foi objeto de reflexão filosófica, quer pelos filósofos gregos, pelos medievais, modernos e contemporâneos. Como assinala Fernando Paulo Batista, é fundamental como cidadão e estudioso, participar num [...] processo de questionamento muito mais vasto, no sentido de tentar compreender melhor o que é o Homem e a sua relação essencial e vital consigo mesmo, com o(s) outro(s), com as coisas, com a vida, com a natureza, com o universo e com o mistério e qual o seu “estatuto”, a sua situação e missão no mundo[...]ⁱⁱⁱ Na sequência destas considerações, vejamos algumas afirmações de pensadores e poetas, bem como, algumas referências bíblicas sobre a temática da condição humana e a consciência da mortalidade.

«Com o suor do teu rosto comerás o teu pão, até que voltes à terra, visto que dela foste tirado; porque tu és pó, e ao pó voltarás». «Livro Canónico do Génesis 3:19»; «O homem é uma caverna / O cântaro o seu segredo». «Poesia», 2012:94) Daniel Faria; «Homem/Inútil definir este animal aflito./Nem palavras, nem cinzéis,/nem acordes,/nem

pincéis/são gargantas deste grito./Universo em expansão./Pincelada de zarcão desde mais infinito a menos infinito.» António Gedeão, 1999:9, in Poemas Escolhidos pelo autor.

«Tudo escarnece do miserável homem: o mundo engana-o, a vida mente-lhe, a fortuna zomba dele, a saúde falha, a idade passa, o mal aflige-o, o bem está ausente, os anos fogem, a felicidade não chega, o tempo voa, a vida acaba, a morte agarra-o, a sepultura engole-o, a terra cobre-o, a podridão desfaz-lho, o esquecimento aniquila-o: e aquele que ontem foi homem, hoje é pó, e amanhã é nada.» (Gracian, Baltazar, 1938:241-242)

«E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.» «Eclesiastes 12:7

«Se já somos pó, qual a diferença existente entre vivos e mortos? Os vivos são o pó levantado pelo vento, os mortos são o pó caído. Adão, feito de pó, recebendo o vento do sopro divino torna-se vivo. Nas Escrituras, levantar é viver, cair é morrer. Assim, como distingue Davi, há o pó da morte e o pó da vida.» «Sermão de Quarta-feira de Cinzas, 1672» P. António Vieira.

«O homem é apenas um caniço, o mais fraco da natureza; mas é um caniço pensante. Não é preciso que o universo inteiro se arme para esmagá-lo: um vapor, uma gota de água, são suficientes para matá-lo. Mas, mesmo que o universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que o que o mata, porque ele sabe que morre, e conhece a vantagem que o universo tem sobre ele; e disso o universo nada sabe. Toda a nossa dignidade consiste, pois, no pensamento. É a partir dele que nos devemos elevar e não do espaço e da duração, que não saberíamos ocupar.» «Pensamentos», Blaise Pascal, «Pensamento» nº 347

Homem «Cadáver adiado que procria?» «Sem a loucura que é o homem/Mais que a besta sadia,/Cadáver adiado que procria?» Fernando Pessoa, «Mensagem», 1934.

Pascal, Gedeão, António Vieira, Daniel Faria, Fernando Pessoa, Baltazar Gracian, Escrituras Hebraicas, Paulo de Tarso são fontes literárias para quem se interessa por questões que nos interpelam e nos perturbam! Como pergunta (e responde) o mesmo Pascal :«Porque, enfim, que é o homem na natureza? UM NADA EM RELAÇÃO AO INFINITO, UMA IMENSIDÃO EM RELAÇÃO AO NADA, UM MEIO TERMO ENTRE O NADA E O TODO.» E continua o pensador francês, no seu pensamento (n.72) no capítulo intitulado «Miséria do Homem sem Deus», «Infinitamente longe de compreender os extremos, a tal ponto que o fim das coisas, assim como o seu principio, estão para ele invencivelmente escondidos num segredo impenetrável, igualmente incapaz de ver o nada de onde é tirado e o infinito em que está mergulhado.»

Este modo de compreender a vida, e o ser humano, está presente nos textos bíblicos, em especial, no livro canónico do Eclesiastes, ou melhor, o texto da BH deixa claro que a representação do ser humano, da vida e da morte, através destas imagens sugestivas, visa objetivos de ordem pedagógica e existencial. Como ensina Qoheleth, na sequência da tradição bíblica a do livro Génesis 2:7 e 3:19; Job 10:9 e Salmo 103:14, entre outros textos, o fim último do homem é voltar ao pó de onde veio.

O organismo biológico, o pó da terra, vai voltar ao pó de onde proveio. Mais tarde a tradição hebraica veio introduzir a ideia da ressurreição dos mortos que, de algum modo, já está presente em Job 14:1-22. O «Pó caído será novamente pó levantado!»

A partir do Evangelho, a compreensão da vida-morte-ressurreição revela-se de modo definitivo para os que creem, e são fieis ao conhecimento que adquiriram; o que estava em potência, torna-se em ato! No entanto, a maioria nega, ou não consegue aceitar tal compreensão, por ceticismo, ateísmo, gnosticismo, ou outro ismo qualquer. No primeiro século o Apóstolo Paulo enfrentava a questão e deixava claro: Se Jesus Cristo não ressuscitou, os que Nele creem são os mais miseráveis dos seres humanos! (1ª Coríntios 15:14-19) Seremos nós, tão só, «CADÁVERES ADIADOS?»

O autor de Eclesiastes e o poeta e filósofo espanhol, Baltazar Gracian, parecem estar certos: o ser humano é pó da terra que vive, e com a morte biológica volta ao pó, porque é simplesmente pó «mortal». O SER HUMANO É PÓ, BARRO MODELADO! No entanto, pode ser transformado, pode ser regenerado, passar da vida velha à vida nova, do Homem Velho ao Homem Novo. O Doutor Paulo de Tarso afirma como se desenrola este processo, isto é, a nossa transformação mental e espiritual pode ser explicada através da metáfora da vestimenta. Temos que aprender a despir-nos dos vícios, desejos e corrupções que nos atraem escravizam e alienam, e por outro lado, temos que aprender a renovar a nossa mentalidade e, depois sim, revestirmo-nos da nova humanidade, em semelhança do nosso Criador, no qual a verdade, a justiça e a santidade são os fundamentos da existência e da vivência. Este ensino está claro no texto seguinte:

«Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despirem-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestirem-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.» (Epístola aos Efésios 4:22-25)

Em suma, apesar das distâncias espaciais, temporais, culturais e ideológicas entre nós e os poetas, filósofos e profetas aqui citados, contudo algo nos aproxima: o desejo de compreendermos e «explicarmos» o ser humano e os seus dilemas, desafios e sentido (ou falta dele) nos caminhos da vida. De acordo com Paulo de Tarso, é possível superar a «velha humanidade» e encontrarmos a «NOVA HUMANIDADE», O «HOMEM NOVO»! Em JESUS (YESHUA) DE NAZARÉ encontramos as respostas para as nossas interrogações e a solução para a nossa humanidade, ou seja, «o pó caído será pó levantado», para não voltar a cair, «os cântaros de barro serão transformados em cântaros de ouro».

Se, nos planos teológico, filosófico e literário podemos conceptualizar e explorar diferentes abordagens do humano, e da sua condição mortal, a ciência Antropológica oferece-nos a possibilidade de trabalharmos esta temática de um ponto de vista sério, profundo e controlado. Isto é, através de um método científico. É neste contexto que se insere a proposta da Professora Lidice Ribeiro.

Com efeito, se a Antropologia se apresenta hoje como, « O estudo do homem por inteiro, em todas as sociedades, locais e em todas as épocas.»^{iv} E, por outro lado, a Antropologia Bíblica como, « [...] uma ferramenta eficaz para uma boa exegese bíblica.»^v, isto significa que a nossa aproximação dos textos bíblicos recebe um importante apoio científico, e não apenas teológico-filosófico, na medida em que, ao conhecermos as línguas originais, o contexto histórico no qual as personagens bíblicas se movimentaram, as sociedades, culturas, costumes, legislação e cosmovisões dominantes no seu espaço-tempo cultural,

podemos proceder a múltiplas leituras de carácter histórico-crítico, para além do histórico-gramatical tradicional, tendencialmente literalista.

Por conseguinte, o contexto histórico e cultural dos autores e dos textos torna-se acessível aos leitores; assim, o que diz o texto e como o diz (questão semiótica), tem como pressuposto o conhecimento do tempo e espaço cultural do autor (questão sócio antropológica) que visa responder à questão o que pretendeu dizer o autor? A esta questão, pelas lições ministradas pela Professora Lidice, ficamos a saber que a Antropologia Bíblica é a ciência e a disciplina académica que nos fornece as respostas .« A Antropologia Bíblica é uma ferramenta muito eficaz para se perceber a intenção do texto e a sociedade por trás do texto bíblico.»^{vi}

Odemira, 10-04-2024

Fernando Silva

ⁱ RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. Antropologia Bíblica; definições e conceitos Aula proferida no curso on-line “Introdução à Antropologia Bíblica” pela Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 9 de março de 2024.

ⁱⁱ RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. *Op cit.*

ⁱⁱⁱ Batista, Fernando Paulo. *Polifonia, Poiese & Antropopoiese*, Reescrita de uma comunicação mais breve, apresentada às “4. AS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE EPISTEMOLOGIA E FILOSOFIA”, subordinadas ao tema «SÉCULO XXI — O DESAFIO SOCRÁTICO DE COMO DEVIR HUMANO, UNO E MÚLTIPLOS...» (em referência ao legado antropológico, cultural, poético-literário e filosófico de Sócrates, Octavio Paz, Michel Serres e José Saramago) e organizadas pelo Centro de Reflexão Antropológica (CReA) do Instituto Piaget, em Viseu, dias 9, 10, 11 e 12 de Novembro de 2005.

^{iv} RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. *Op cit.*

^v RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. *Op cit.*

^{vi} RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. *Op cit.*